

Estratégias editoriais em *graded readers*: uma análise comparativa¹

Ana Clara Moraes dos Santos²
Helen Emy Nochi Suzuki³
Universidade Anhembi Morumbi – UAM/SP

RESUMO

Este estudo analisa as principais estratégias editoriais dos *graded readers* e seu papel no aprendizado de idiomas, comparando as adaptações de *Anne of Green Gables* e *The Great Gatsby* com suas versões originais. Através de uma abordagem qualitativa e comparativa, foram analisados aspectos como simplificação lexical, redução sintática, elementos paratextuais e adaptações estruturais. Os resultados mostram como as adaptações promovem a acessibilidade de leitura e facilitam o aprendizado de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: *Graded readers*; Livros adaptados; Aprendizado de idiomas; Leitura extensiva; Adaptação textual.

1 Introdução

Graded readers (ou livros adaptados) são produtos editoriais projetados para auxiliar a leitura em uma língua estrangeira. Por meio de adaptações textuais, transformam textos originais — como clássicos da literatura — em versões acessíveis, respeitando os diferentes níveis de proficiência dos leitores.

Esses livros são encontrados em diversos idiomas, mas o mercado mais significativo é o de materiais em inglês, amplamente explorado por editoras internacionais renomadas como Oxford, Cambridge e Pearson Education Limited (Becker, 2016). No Brasil, contudo, a produção e publicação destes livros não é tão ampla. Algumas editoras nacionais que possuem *graded readers* em seus catálogos são a Disal Editora, FTD Educação e a Martins Fontes.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT33SE Produção Editorial), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna do curso de Produção Editorial da Anhembi Morumbi UAM, email: san.tos.ana@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP), pesquisadora do grupo de pesquisa GELiDis (ECA-USP), pesquisadora do grupo de pesquisa GELiDis (ECA-USP/CNPq) e docente na Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP), email: helenochis@gmail.com.

A leitura desempenha um papel fundamental no aprendizado de uma língua estrangeira, e os livros adaptados atuam como facilitadores nesse processo, conduzindo o aprendiz do nível inicial até a independência na leitura. Por meio de textos nivelados, esses materiais promovem confiança e autonomia, proporcionando uma experiência de leitura prazerosa e com valor pedagógico.

Considerando o papel dos *graded readers* no aprendizado de idiomas, sua relevância no mercado editorial – aliado à escassez de pesquisas científicas sobre o tema em língua portuguesa –, este estudo busca responder: quais são as principais estratégias editoriais utilizadas na produção de *graded readers* para aprendizes de inglês? Para isso, analisaremos aspectos como design, elementos textuais e paratextuais⁴ (ilustrações, glossários, notas), bem como estratégias de adaptação literária (simplificação lexical, redução sintática e mediação cultural).

2 Fundamentação teórica

A leitura extensiva — caracterizada por ser fluida, em grande volume e prazerosa — é uma valiosa aliada no aprendizado de uma língua estrangeira. Segundo Bamford (1984), os *graded readers* são a melhor maneira de promover a leitura extensiva, com exceção de alunos em níveis mais avançados. Rossoni (2017) corrobora essa perspectiva ao demonstrar como os textos adaptados tornam o processo de leitura mais fluido, aumentando a confiança dos aprendizes e estimulando novas leituras. De acordo com a autora, a escolha de materiais com que os alunos se sintam confortáveis é fundamental para a transição progressiva entre textos facilitados e originais.

Pereira, Teixeira e Pereira (2021) ampliam essa discussão ao mostrar que os *graded readers* não visam substituir ou desvalorizar as obras canônicas, antes, servem para valorizá-las, atuando como guias que conduzem os leitores até os textos originais. Os autores destacam que os textos autênticos podem se tornar obstáculos quando sua complexidade linguística está muito além do nível do aluno. Essa discrepância resulta em desmotivação, prejudicando o processo de aprendizagem através da leitura extensiva.

⁴ Conjunto dos elementos, textuais ou gráficos, que acompanham o texto de uma obra. Fonte: PRIBERAN, 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/paratexto>. Acesso em: 31 mar. 2025.

Becker (2016) discute o processo adaptativo nos livros facilitados e destaca que é adequado que as narrativas a serem adaptadas possuam uma ação e histórias bem definidas. A autora pontua detalhes técnicos da adaptação como a necessidade de a narrativa ser linear e a omissão de elementos secundários, garantindo assim acessibilidade sem perder o núcleo dramático. Esses critérios explicam por que certas obras literárias se adaptam melhor como *graded readers* do que outras.

Em conjunto os estudos analisados (Bamford, 1984; Rossoni, 2017; Pereira; Teixeira; Pereira, 2021; Becker, 2016) demonstram que os *graded readers* são ferramentas eficazes para leitura extensiva, mediadores que aproximam os aprendizes do cânone literário e produtos de um processo criterioso de adaptação textual. Evidenciando assim seu valor no aprendizado de línguas estrangeiras.

3 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e comparativa e pretende analisar as escolhas estéticas e editoriais de *graded readers*, traçando uma comparação com suas versões originais em inglês. Os livros escolhidos foram as adaptações de *Anne of Green Gables*, da série Penguin Readers (selo da Penguin), *The Great Gatsby*, da série StandFor (selo da FTD Educação), e suas versões originais publicadas pela editora Wordsworth Classics.

Estas obras foram selecionadas por serem clássicos da literatura e por suas adaptações pertencerem, respectivamente, a uma editora internacional e a uma nacional. Além disso, foi considerada a diferença nos níveis linguísticos indicados nos materiais. Sendo a adaptação de *Anne of Green Gables* correspondente ao nível A1 do CEFR (*Common European Framework of Reference for Languages*), enquanto a de *The Great Gatsby* está classificada no nível B1.

A análise será conduzida em três etapas. Primeiro, as adaptações serão examinadas individualmente, levando em conta seus aspectos narrativos, gráficos, visuais, textuais e paratextuais. Em seguida, os *graded readers* serão comparados entre si para identificar as diferenças entre as abordagens editoriais de cada editora. Por fim, os livros adaptados serão comparados com suas versões originais, analisando as modificações feitas.

4 Análise e resultados

4.1 Análise individual dos *Graded Readers*

O livro *Anne of Green Gables* da editora Penguin contém 61 páginas. De acordo com as informações na quarta capa, a obra se enquadra no nível A1 do CEFR, utilizando entre 3.000 e 5.000 palavras em sua narrativa, das quais por volta de 700 são *headwords* — palavras-chave ou vocabulários principais — que formam a base do conteúdo linguístico.

Além do texto que compõe a narrativa principal, o livro inclui diversos paratextos, como ilustrações em preto e branco, um glossário com a explicação das *headwords*, notas sobre a obra, além de questões e atividades direcionadas aos leitores.

A tipografia utilizada no texto principal é de um tamanho maior em comparação a livros não adaptados, o que resulta em uma quantidade menor de parágrafos por página. Essas são escolhas gráficas que visam facilitar a leitura dos iniciantes, a tipografia maior e o espaçamento aumentam a legibilidade e criam uma experiência confortável. As ilustrações, apesar de simples, ajudam a fornecer contexto para a narrativa. As construções gramaticais são simples, contendo parágrafos que chegam a ter duas frases, o que facilita a compreensão e torna a leitura acessível.

A adaptação de *The Great Gatsby* da editora FTD Educação possui 88 páginas e se enquadra no nível B1 do CEFR, utilizando por volta de 1350 *headwords*. No entanto, não foram encontradas informações sobre a quantidade de palavras presentes na narrativa. Os paratextos dessa edição incluem glossário, ilustrações coloridas e perguntas que complementam o texto. A tipografia escolhida é de um tamanho que equilibra a quantidade de texto por página, gerando uma leitura fluida sem se tornar exaustiva.

4.2 Comparação entre os *Graded Readers*

Ao comparar as adaptações de *Anne of Green Gables* e *The Great Gatsby*, identificamos elementos paratextuais semelhantes que cumprem as mesmas funções, como glossário, ilustrações e questões sobre o texto, conferindo às obras um aspecto didático.

Ambas as edições apresentam um quadro informativo sobre o nível de dificuldade da leitura conforme o padrão do *Common European Framework of Reference for*

Languages (CEFR), que, como demonstrou Becker (2016), é uma característica comum entre as editoras de *graded readers*.

Os textos dessas obras são nitidamente influenciados por esse sistema de classificação. A densidade e complexidade gramatical variam de acordo com o nível indicado: em *Anne of Green Gables*, encontramos frases curtas e vocabulário básico, enquanto em *The Great Gatsby*, observamos construções gramaticais mais sofisticadas e maior volume textual.

A tipografia funciona como um marcador de design editorial adaptado ao nível de leitura do aprendiz. No primeiro livro, as fontes são relativamente grandes, enquanto no segundo, a escolha tipográfica se aproxima mais daquela usada em livros originais.

É importante ressaltar que essa diferença não decorre da publicação por editoras distintas. Isso fica evidente ao analisarmos outros exemplares da série Penguin Readers, nos quais as fontes tipográficas diminuem conforme o nível CEFR se torna mais avançado. Essas características podem ser observadas nos livros *Artemis Fowl* e *The Turn of the Screw*, ambos da série Penguin Readers, classificados nos níveis A2+ e B1+, respectivamente.

Por meio dessas diferenças, é possível observar a progressão da dificuldade de leitura, que oferece desafios apropriados a cada aprendiz. Isso media a leitura extensiva e orienta o progresso gradual do leitor, permitindo que desenvolva as habilidades necessárias para uma leitura proveitosa dos cânones literários.

4.3 Comparação com as versões originais

Podemos notar diferenças significativas ao comparar as adaptações de *Anne of Green Gables* e *The Great Gatsby* aos seus originais, especialmente no vocabulário, na densidade textual e na estrutura narrativa.

Ao analisarmos a densidade narrativa do primeiro capítulo de *Anne of Green Gables* em sua versão original, observamos 32 parágrafos, enquanto a adaptação em *graded reader* reduz esse número 53,13% dos parágrafos, apresentando apenas 15. Os parágrafos também passam a serem mais curtos, com frases diretas e breves, enquanto no original há uma prioridade de valores estéticos, como a descrição de ambientes, sofisticação da linguagem e a caracterização acurada dos personagens.

A estrutura narrativa é intensamente simplificada, de forma que acontecimentos que ocorrem durante 3 ou mais parágrafos no texto autêntico, passam a ser relatados em poucas sentenças. Detalhes como cenário, diálogos e caracterização dos personagens são reduzidos, preservando os eventos principais em detrimento de descrições mais extensas.

Na adaptação de *The Great Gatsby* também encontramos uma significativa redução da densidade textual aliada à simplificação do vocabulário e da sintaxe. O texto original possui uma escrita reflexiva, sofisticada e repleta de metáforas. Na adaptação, a obra se torna mais direta e objetiva. Esse processo resulta na transformação da narrativa introspectiva em algo mais simples, porém menos rico em detalhes.

Conclusão

A produção de *graded readers* envolve diversas estratégias e características que contribuem para o seu papel como facilitador no aprendizado de idiomas. Este estudo mostrou como os elementos gráficos — tipografia, ilustração, glossários, paratextos —, além do processo de adaptação, contribuem ativamente na construção deste produto editorial. Os *graded readers* são ferramentas valiosas, no entanto, ainda há espaço para estudar mais a fundo o impacto destes livros na aprendizagem de línguas e sua presença no mercado brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAMFORD, Julian. **Extensive Reading by Means of Graded Readers**. *Reading in a Foreign Language*, v. 2, n. 2, p. 218-260, Autumn 1984.

BECKER, Elizamari. A escritura de *graded readers*: adaptação, princípios tradutórios e processo criativo. In: REBELLO, Lúcia Sá; FLORES, Valdir do Nascimento (orgs.). **Caminhos das letras: uma experiência de integração**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 10-20.

PEREIRA, M. R.; TEIXEIRA, C. P. G.; PEREIRA, P. P. **Aprender e ensinar inglês com literatura: desafios e possibilidades**. São Paulo: Pragmatha, 2021.

PRIBERAM INFORMÁTICA, S. A. **paratexto**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/paratexto>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ROSSONI, Fábila Carla. **Investigando atitudes de leitura entre aprendizes de inglês como língua estrangeira: diferenças entre readers e textos autênticos**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.